

Boletim Econômico Semanal – 19/02/2016

RESUMO DA SEMANA

A semana foi marcada por mais um rebaixamento da nota de crédito soberana do Brasil pela agência classificadora de risco Standard&Poor's, logo, reduziu-se a nota do país de BB+ para BB com perspectiva negativa. Conforme a agência, o perfil de crédito brasileiro piorou no período, devido as incertezas políticas que afetaram o ajuste fiscal. Na visão da Standard&Poor's, o processo de ajuste da economia brasileira será mais prolongado e com mais um ano de recessão econômica. Também destacamos a piora nas expectativas sobre o desempenho da economia brasileira. Conforme o Índice de Atividade Econômica (IBC-br), do Banco Central a economia brasileira encerrou 2015 com uma retração de 4,08%, sendo pior resultado desde 2003.

RENDA VARIÁVEL

O Ibovespa, principal índice da bolsa brasileira, encerrou o pregão de sexta-feira em leve alta de 0,16%, aos 41.543 pontos. Isso se deve após o anúncio do governo de cortes dos gastos de R\$23,4 bilhões no orçamento. Desta forma, a bolsa brasileira terminou a semana com alta acumulada de 4,36%, já no mês o Ibovespa acumula alta de 2,81%.

Rentabilidade IMA- Índices de Mercado da ANBIMA

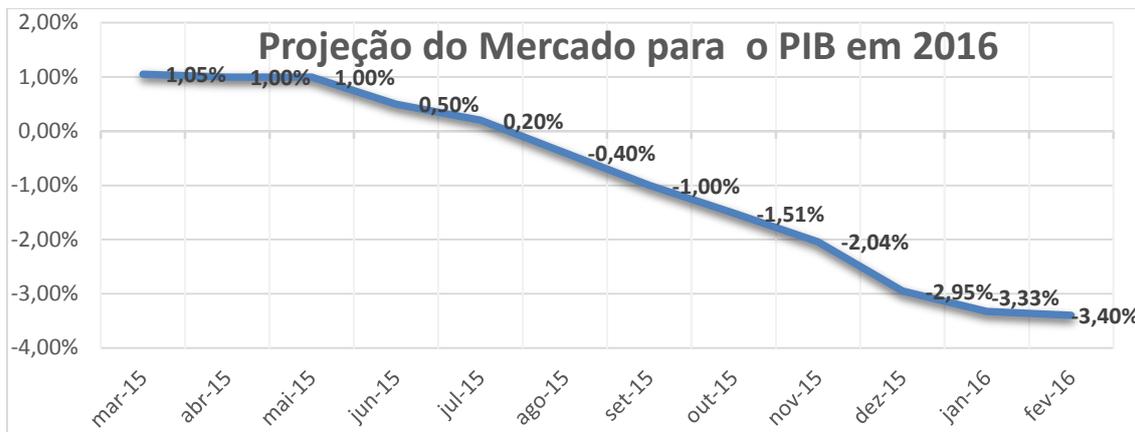
Todos os sub-índices de mercado da Anbima encerraram, a terceira semana de fevereiro, em alta. Devido, principalmente, a elevação dos juros futuros com o risco de baixo crescimento da economia global.

IMA - Índice de Mercado ANBIMA					
Índice	Referência	Data de Referência	Varição Mensal (%)	Varição Anual (%)	Varição Últimos 12 Meses (%)
IRF-M	1	19/02/2016	0,77	2,43	14,08
	1+	19/02/2016	1,55	5,40	7,99
	TOTAL	19/02/2016	1,19	4,02	10,29
IMA-C	TOTAL	19/02/2016	2,45	4,42	14,24
IMA-B	5	19/02/2016	1,26	4,27	17,56
	5+	19/02/2016	1,58	2,81	7,56
	TOTAL	19/02/2016	1,45	3,39	10,88
IMA-S	TOTAL	19/02/2016	0,67	1,73	13,55
IMA-GERAL ex-C	TOTAL	19/02/2016	1,13	3,18	11,26
IDKA IPCA 2A	TOTAL	19/02/2016	1,31	5,12	19,47
IMA-GERAL	TOTAL	19/02/2016	1,19	3,23	11,38

RESUMO PESQUISA FOCUS

Atividade Econômica - PIB

O mercado segue pessimista em relação ao crescimento econômico para o biênio 2016/2017. A estimativa dos agentes das instituições financeiras, para 2016, passou de uma retração de 3,33% para 3,40%. Já para 2017, os economistas consultados reduziram suas estimativas de crescimento, da casa dos 0,59% para 0,50%, esperando assim uma leve recuperação da economia brasileira.



Fonte: Boletim Focus.

INFLAÇÃO

Os agentes do mercado financeiro elevaram novamente suas projeções para a mediana da inflação. Ela elevou-se de 7,61% para 7,62% em 2016.



Fonte: Boletim Focus.

IPCA¹

O Boletim Focus, na análise do TOP 5, manteve suas projeções para a inflação de fevereiro de 2016, medida pelo IPCA, em 0,87%. Já para o mês de março, a estimativa para a inflação também permaneceu em 0,45%. E para os próximos 12 meses, os economistas dos bancos, elevaram suas a estimativas, de 6,81% para 6,83%.

Para 2017, a previsão do mercado financeiro para o IPCA permaneceu na casa dos 6,00%, ficando no teto da meta de inflação. Já mediana das projeções para 2016 do grupo de analistas TOP 5, que são os que mais acertam as projeções, foram reduzidas de 7,31% para 7,26%. E para 2017, as projeções permaneceram em 5,53%

INPC²

O Banco Central aumentou suas projeções para a inflação, medida pelo INPC, para o mês de fevereiro de 0,77% para 0,87%.

PREÇOS ADMINISTRADOS

No Brasil o termo “preços administrados por contrato ou monitorados” refere-se aos preços que são estabelecidos por contrato ou órgão público. Os preços administrados estão divididos nos seguintes grupos: o que são regulados em nível federal pelo próprio governo federal ou por agências reguladoras e os que são determinados pelos governos estaduais e municipais.

O mercado financeiro reduziu sua expectativa de alta dos preços administrados de 7,70% para 7,50% em 2016 e para 2017 as projeções também permaneceram em 5,50%.

JUROS

Para 2016, a mediana das projeções para a taxa Selic permaneceu em 14,25%, já para o fechamento de 2017 as projeções foram reduzidas de 12,75% para 12,63%.

CÂMBIO, BALANÇA COMERCIAL, PRODUÇÃO INDUSTRIAL E INVESTIMENTOS ESTRANGEIROS.

O Mercado financeiro reduziu levemente suas projeções para a taxa de câmbio, no fim do período de 2016 de R\$4,38 para R\$4,36. Já para 2017 as projeções se mantiveram em R\$4,40.

Os economistas das instituições financeiras elevaram suas estimativas para o superávit da balança comercial brasileira (exportações menos importações), em 2016, de US\$ 36,10 bilhões para US\$ 37,05 bilhões. Para 2017 a projeção subiu de US\$ 39,30 bilhões para US\$ 39,65 bilhões.

Em relação à produção industrial brasileira foram reduzidas as expectativas de retração de 4,20% para 4,40%, em 2016. Para 2017, a projeção de crescimento foi reduzida de 1,50% para 1,00%.

As projeções para o indicador que mede a relação entre a dívida líquida do setor público e o PIB, para 2016, permaneceram em 40,70%. Para 2017, a projeção foi mantida em para 44,00%. Os agentes do mercado financeiro mantiveram suas projeções para a entrada de IED (Investimento Estrangeiro Direto) para 2016 em US\$55,00 bilhões. Para 2017 a projeção foi levemente reduzida de US\$ 60,00 bilhões para US\$ 55,55 bilhões.

Boletim Focus - Relatório de Mercado - 19/02/2016				
	2016		2017	
IPCA %	7,62		6,00	
IGP - DI %	7,84		5,50	
IGP-M %	7,75		5,40	
Meta Taxa de Câmbio- Final do período R\$/US\$	4,36		4,40	
Meta Taxa Selic -Fim de período % a.a	14,25		12,63	
PIB - Crescimento %	- 3,40		0,50	
Produção Industrial- Crescimento %	- 4,40		1,00	
Balança Comercial - US\$ Bilhões	37,05		39,65	
Investimento Direto no País - US\$ Bilhões	55,00		55,55	
Fonte : BACEN  <input type="text" value="Redução"/>  <input type="text" value="Elevação"/>  <input type="text" value="Estabilidade"/>				

19/02/2016 EQUIPE TÉCNICA REFERÊNCIA

¹O **IPCA** é calculado pelo IBGE desde 1980, se refere às famílias com rendimento de 01 a 40 salários mínimos e abrangem dez regiões metropolitanas do país além dos municípios de Goiânia, Campo Grande e de Brasília.

²O **INPC** é calculado pelo IBGE desde 1979, se refere às famílias com rendimento monetário de 01 a 05 salários mínimos, sendo o chefe assalariado, e abrange dez regiões metropolitanas do país, além dos municípios de Goiânia, Campo Grande e de Brasília.